

Igualdade de Oportunidades: bancárias avançam em pacto com bancos pelo fim da violência de gênero

O Comando Nacional dos Bancários realizou, na tarde da última segunda-feira (2), em Brasília, reunião com a Federação Nacional dos Bancos para mais uma rodada da mesa de negociações permanentes “Igualdade da Mulher Bancária e de Igualdade de Oportunidades”, na qual foram abordados a implementação de conquistas da categoria pelo fim da violência de gênero e por justiça de entrada e ascensão no setor.

A categoria bancária se tornou pioneira na implementação de medidas, instituídas em forma de cláusulas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que combatem dentro dos bancos e na sociedade a violência contra a mulher.

Entre as conquistas está a que responsabilizou os bancos pela criação de canais para acolher funcionárias vítimas de violência doméstica e conceder apoio para protegê-las de seus agressores. Até o final de 2025, segundo a Fenaban, todos os bancos já haviam implementado seus canais. A entidade disse ainda que está em fase final de um relatório, que será apresentado aos trabalhadores nos próximos dias, com os números atualizados de atendimentos e como os casos foram encaminhados.

“Há anos o movimento sindical bancário se debruça sobre este tema, o que nos levou a conquistar essas cláusulas que hoje são referências para outras categoriais e também para a sociedade”, destacou a coordenadora do Comando Nacional e presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira. “Precisamos, mais do que nunca, de todas as vozes, e isso inclui o engajamento dos homens, para proteger mulheres e crianças. As mudanças para um mundo melhor só acontecerão com medidas concretas e envolvimento de todos e todas”, completou. As bancárias usaram a oportunidade do encontro para reforçar, junto aos bancos, um pacto de combate à violência contra a mulher.

A categoria também pediu o aprimoramento dos canais de denúncias e apresentou casos em que os mesmos não funcionaram devidamente, como no apoio às bancárias que solicitaram transferência de unidade e mudanças de regime de horário. “Inclusive tivemos demissões de mulheres que precisavam de proteção. Então, os bancos devem ser efetivos no cumprimento dessas cláusulas, uma vez que cada atendimento é uma vida que está em jogo”, explicou a secretária da Mulher da Contraf-CUT, Fernanda Lopes.

Outra conquista da categoria bancária na última campanha nacional foi o 4º Censo da Diversidade, realizado em 2025, e que teve os dados apresentados pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), durante a reunião.

Também foi debatido o programa “Mais Mulheres na TI” fruto da reivindicação da categoria bancária contra a forte redução da participação de mulheres no setor bancário, especialmente nas áreas de tecnologia da informação, majoritariamente ocupadas por homens.